



FORMULÁRIO PARA RELATÓRIO FINAL

1. Identificação do Projeto

Título do Projeto PIBIC/PAIC

O COTIDIANO DOS AGRICULTORES FAMILIARES NA COMUNIDADE DE SANTA RITA – BENJAMIN CONSTANT / AM.

Orientador

Prof. Msc. Rodrigo Oliveira Braga Reis

Aluno

Beatriz Guerra da Costa

2. Informações de Acesso ao Documento

2.1

Este documento é confidencial?

SIM NÃO

2.2

Este trabalho ocasionará registro de patente?

SIM NÃO

2.3

Este trabalho pode ser liberado para reprodução?

SIM NÃO

1. 4 Em caso de liberação parcial, quais dados podem ser liberados?
Especifique.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2014-2016
RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016





3. Introdução

Essa pesquisa foi direcionada a uma comunidade ribeirinha pertencente ao município de Benjamin Constant-AM, denominada Comunidade católica de Santa Rita. Situada em área de várzea, a mesma localiza-se à margem direita do rio Solimões. Foi fundada no dia 22 de maio de 1987, pelos moradores Manoel Gomes, José Bitencourt Gomes, Deusdete Augusto Salvador, Francisca Gomes, Furgêncio Chapiama e Manoel Salvador. Essa data é dedicada à Santa Rita de Cássia pelos Católicos e todos os anos é comemorado o festejo em honra à padroeira da comunidade, uma festa que se estende por dez dias começando no dia 13 indo até 22 de maio.

É uma comunidade onde grande parte dos moradores se auto reconhecem como indígenas da etnia Kokama, possui um número total de 40 famílias¹, alcançando assim um número aproximado de 200 pessoas, está a 5.370 metros da cidade de Benjamin Constant conforme os dados do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (IDAM) (coordenadas 04°23' 06.1" 5.69°S8' 44.4" W).

A comunidade possui uma escola de estrutura em alvenaria que atende crianças da educação infantil ao 5º ano, apenas no turno da manhã, sob a responsabilidade de três professores e no início deste ano de 2016 a comunidade foi contemplada com um telefone fixo (orelhão) que fica localizado na própria escola. A comunidade não possui posto de saúde e seus moradores são atendidos em duas unidades fora da comunidade, uma que fica localizada na comunidade indígena de Filadélfia que atende os indígenas da comunidade e o outro é o posto da castelo branco localizado no município de Benjamin Constant que atende a população não indígena e indígenas também.

Não observamos nesta comunidade a existência de produções comunitárias, sendo todas individuais e familiares. Os trabalhos considerados comunitários dentro da comunidade são a limpeza do caminho que dá acesso à escola e a limpeza do campo de futebol, são nessas atividades que os comunitários se unem pra ajudar, mas sempre há alguns que não costumam ajudar mas são a minoria.

1

No início desta pesquisa a comunidade possuía um número total de 36 famílias cadastradas como citado no relatório parcial, hoje a comunidade teve um aumento de 4 famílias, sendo assim 40 famílias cadastradas.



4. Justificativa

Essa pesquisa teve como objetivo conhecer o cotidiano dessas famílias, assim como os meios da divisão de trabalho entre os membros familiares e as formas de organização dentro da comunidade. A escolha deste tema surgiu no ano de 2011, ano que ingressei na Universidade, pois meu interesse foi sempre fazer algo voltado à minha comunidade de origem. Então decidi que minha pesquisa seria voltada ao tema Agricultura Familiar, pois minha família trabalha com a agricultura e esse foi um dos motivos que me levou a escolher esse tema. Em março de 2014 comecei a participar das atividades do PRODESAS (Programa de Desenvolvimento, Sustentabilidade e Assessoramento no Alto Solimões), que contribuíram para despertar ainda mais o interesse em continuar a minha pesquisa e fizeram com que eu me sentisse mais segura com meu tema.

5. Objetivos

Geral: Analisar o cotidiano dos agricultores familiares da Comunidade Santa Rita – BC.

Específicos:

- Identificar conceitos de agricultura familiar a partir dos relatos dos agricultores da Comunidade;
- Conhecer o cotidiano e descrever a participação dos membros familiares na produção agrícola;
- Identificar as trocas de produtos e trabalhos entre as famílias no universo da vida comunitária.

5. Metodologia



Para realização deste projeto de pesquisa utilizei o método de observação direta e participante pois estive lá para observar como era o dia-a-dia dos agricultores da Comunidade Santa Rita, e observar suas dificuldades e facilidades encontradas no decorrer de suas atividades produtivas e assim já procurando saber suas opiniões a respeito da agricultura familiar e identificar os possíveis sistemas de trocas entre eles.

A pesquisa foi dividida em etapas diferentes, no primeiro momento realizei uma conversa com moradores para explicar o objetivo do projeto, e assim obter um maior entrosamento e tentar adquirir a confiança de cada família que seria acompanhada por mim e isso com ajuda das lideranças da comunidade - como presidentes e outros.

Após as conversas preliminares com os sujeitos da pesquisa, me dediquei à análise de documentos apresentados pela vice-presidente e agente comunitária de saúde da área não indígena da comunidade: o livro de ata das reuniões realizadas na comunidade a ata de fundação.

Estes documentos registram a fundação de um grupo denominada associação da comunidade que se apossou no dia da primeira reunião de fundação da comunidade em uma entidade civil de caráter cooperativo, sem fins lucrativos, que visaria a melhoria da vida comunitária através dessa organização dentro da comunidade, bem como a preservação do meio ambiente e seguindo essa reunião os comunitários já votaram nos membros que comporiam a diretoria desta associação e logo após a eleição e posse da diretoria, essa primeira reunião dos comunitários deu-se por encerrada.

O estatuto da comunidade de Santa Rita, da qual tenho uma cópia disponibilizada pelos presidentes, é dividido em oito capítulos. O primeiro trata da denominação, localização, formação, data da fundação, sede e fórum. O segundo capítulo refere-se ao objetivo e finalidade da comunidade como garantir a representatividade da própria comunidade junto a entidades de qualquer natureza, reivindicar e zelar pelos direitos dos comunitários e da comunidade e promover o espírito de união e organização comunitária entre outros objetivos que visam o bem da comunidade e comunitários. Os capítulos três e quatro definem os direitos e deveres dos comunitários, como participar de todas as reuniões, votar e ser votado, conhecer os objetivos da comunidade, obedecer o estatuto da comunidade e participar e contribuir com os trabalhos e atividades da comunidade estabelecida em reuniões. O cinco e o seis são referente a casos omissos, casos esse que não aparecem no estatuto mais que podem ser revistos pelos comunitários e a



constituição da comunidade criado pela liderança com todos os comunitários. O capítulo sete é referente ao conselho fiscal onde fala o que compete a um fiscal e o capítulo oito fala que todos os membros e chefes de família a partir de 16 anos tem todos os direitos e deveres estabelecido no estatuto.

No segundo momento fui a campo coletar dados, observar o cotidiano de cada família, ver como e qual a participação dos membros da família na produção, se existe a divisão de trabalho entre eles e se ocorre trocas de produtos entre agricultores de famílias diferentes.

A princípio estou trabalhando com 10 famílias, na qual os identifico por números como família 1 e assim por diante até a família 10, é para mim uma forma mais pratica, e assim, sem precisar ter que citar alguns nomes, pois alguns não gostariam de ser identificado pelo nome. Além das lideranças que são os nomes que aparecem neste relatório.

O terceiro momento foi voltado à continuidade da coleta de dados, mas em formas de entrevistas, e conversa com os membros familiares, para saber as opiniões que eles tem sobre a agricultura familiar e assim obter dados para o projeto segundo suas perspectivas. Realizei as entrevistas de acordo com o roteiro de 13 questões elaborado por mim, que consta em anexo, para realização das entrevistas tive que agendar com cada família a data e horário das entrevistas, de uma família a entrevista foi feita durante a plantação, devido não terem o tempo disponível de acordo com meu, então no dia da entrevista já foi também o dia da minha observação a propriedade e produção dessa família.

6. Resultados e Discussão

Os agricultores desta comunidade cultivam em área de várzea a terra firme, as atividades produtivas desenvolvidas em área de várzea fez com que os agricultores enfrentassem grandes problemas neste ano de 2016, pois segundo eles a terra neste ano não está tão boa para plantação pois as roças de mandioca, macaxeira e outros cultivos, logo ao nascer já estavam amarelando as folhas e logo depois morrem acarretando de certa forma um prejuízo, pois as sementes guardadas por eles eram suficiente para a plantação completa daquelas terras, mas já não é suficiente par replantar – por até três vezes. Pelo que observei neste ano a produção na área de várzea deve diminuir



2

bastante e por isso eles estão investindo mais na terra firme mesmo com as dificuldades acarretadas pela distância.

Na terra firme é uma época de grande produção, produtores estão produzindo grandes quantidades de farinha, sendo ela branca (seca) e amarela (d'água). Mas a produção nestas áreas aumenta a dificuldade para escoamento, pois devido à seca a distância é longa, essas produções são destinadas para consumo da própria família e para venda e essa vendas acontecem dentro da própria comunidade e no município de Benjamin Constant, alguns já coletam a quantidade para produzir de acordo com as encomendas que vem de benjamim, da própria comunidade e de outras comunidade também.

6.1 Agricultura familiar segundo a concepção dos comunitários

Segundo a interpretação das informações registradas durante as conversas e entrevistas feita com os moradores da comunidade Santa Rita, percebe-se que eles entendem a agricultura familiar a partir de um ponto de vista bastante parecido, em outras palavras, a partir de uma noção homogênea, tanto que nas respostas das entrevistas percebemos que as opiniões referente a questão de como eles definem a agricultura, logo percebemos que mesmo que não definam com as mesmas palavras o significado para todos são praticamente iguais.

Entendem a agricultura como um meio de sobrevivência e sustento da família, um meio de consumo e venda de onde conseguem o capital para que assim possam obter outros alimentos além daqueles produzidos por eles e vestimentas necessárias para todos e principalmente para as crianças e jovens que ainda estão estudando. Conforme (SALOMÃO, 2014) "A agricultura familiar é indispensável para a estabilidade econômica e o desenvolvimento sustentável do Brasil, pois é reconhecida por alimentar o país. Além disso, o ambiente rural é visto como um ambiente de vida e produção". Pude entender com eles que os trabalhos em famílias são a base da agricultura mas que "familiar" não se limita apenas a família nuclear, habitante do mesmo nicho doméstico, mas também a

2

De acordo com as percepções dos moradores, parte das terras da várzea, este ano não estão boa para a plantação, fazendo com que a produção na várzea diminua.



amigos, cunhados, genros, nora, sogra, sogro, enteados e vizinho mais próximos que são considerados família também, como se diz: “*não a família de sangue mas a família de coração*”³.

No entanto, a agricultura familiar é uma das atividades praticadas por todos os moradores da comunidade, assim também como a pesca e o trabalho com madeira praticados por alguns. Temos na comunidade alguns funcionários públicos da Prefeitura de Benjamin Constant, como Professores, Serviços Gerais, Merendeira e Vigia, além das agentes comunitárias de saúde, sendo que uma é funcionária pública do município e outra da FUNAI. Estes destinam as horas vagas e finais de semana para cuidar de suas produções aproveitando assim todos os membros da família para ajudarem e assim o trabalho ocorre de uma forma mais rápida proporcionando uma sobra de tempo para fazer outras atividades e até mesmo adiantar outros trabalhos.

MESQUITA E MENDES (2012) diz que: “A agricultura familiar corresponde à agregação de um amplo e diferenciado conjunto de produtores, cuja atividade produtiva e gestão do estabelecimento tomam por base a vinculação dos membros da família” (PAIVA *et. al.*, 2014). Como já citado acima por mim segundo interpretação de dados dos agricultores da comunidade de Santa Rita, esta citação complementa nossas informações pois confirma o que ouvi dos produtores, que o trabalho da agricultura familiar está vinculado a trabalhos coletivos com membros familiares mas de diferentes níveis de parentesco, incluindo vizinhos e amigos.

6.2 Agricultura familiar na Amazônia: uma breve revisão da literatura

A agricultura familiar destaca-se como importante fonte da produção agrícola brasileira, principalmente no que se refere à produção de alimentos e oferta de emprego e ocupação no meio rural. Apresenta grandes vantagens para o desenvolvimento do país, pois as unidades de produção familiares atendem melhor aos interesses sociais e

3

Usa-se este termo de família de coração para aqueles que não são consanguíneos, família de sangue são considerados aqueles amigos na qual cresceram juntos e se consideram como irmãos, com afinidades e respeito. Estes dados me levam a considerar como um dos elementos para a continuidade do desenvolvimento desta pesquisa um estudo sobre a produção antropológica sobre Família e as caracterizações sobre família nuclear e família extensa para uma melhor descrição e compreensão das relações sociais entre os membros da Comunidade Santa Rita.



econômicos, além de contribuir com a preservação do meio ambiente (GUANZIROLE; CARDIM, 2000).

A agricultura familiar é um conjunto de atividades (extrativismo, vegetal e animal, cultivo da terra, artesanato e etc.) desenvolvidas por famílias, embasadas em conhecimentos tradicionais visando a produção para consumo e renda da família (PRODESAS 2012). Segundo Lamarche (1998), um produtor agrícola familiar é aquele que exerce uma atividade produtiva numa unidade de produção, na qual a propriedade e o trabalho estão estreitamente ligados à família.

A agricultura familiar na Amazônia caracteriza-se como uma importante forma de organização da produção que associa família, produção e trabalho nos diversos ambientes de produção terrestres e aquáticos. Os critérios utilizados pelos agricultores amazônicos para direcionar as decisões relativas às atividades agrícolas na agricultura familiar não visam apenas à rentabilidade, mas principalmente atender as necessidades básicas da família. Os agricultores familiares amazônicos se caracterizam por exercerem uma pluralidade de atividades produtivas que são fundamentais para complementar seus rendimentos e suas necessidades de sobrevivência (FRAXE *et al*, 2007).

Uma das obras que nos ajuda entender melhor a agricultura familiar é “Agricultura Familiar na Amazônia das águas” (NODA,H *et al*. 2007), onde nos fala sobre as formas de produção da agricultura familiar em comunidades rurais no município de Benjamin Constant – AM. Um dos aspectos discutidos neste pelos autores é a socioeconomia das unidades de agricultura familiar no Alto Solimões e as formas de produções e governança ambiental.

Como em grande parte da Amazônia, os agricultores da comunidade Santa Rita vivem e produzem em áreas de várzea, o qual apresenta melhores condições para a produção de alimentos. Todavia esse é um ecossistema que apresenta variações, influenciadas principalmente pela sazonalidade do rio Solimões e muitas das vezes afeta a produção agrícola local como: o plantio e a colheita

Segundo (MEGGERS, 1987) em a Adaptação indígena a várzea “os primeiros cronistas atestam com clareza que a densidade demográfica e o nível de desenvolvimento cultural eram bem maiores na várzea do que na terra firme ao tempo dos primeiros contatos com os europeus. Hoje mesmo ainda percebemos que em alguns lugares de várzea o desenvolvimento cultural e bem maior que em áreas de terra firme. Pois a várzea



é considerada a melhor área para plantações segundo os agricultores porque a terra é renovada a cada enchente.

6.3 Cotidiano das famílias na produção agrícola

Um dos objetivos estabelecidos para esta pesquisa foi descrever o dia-a-dia dessas famílias, buscando perceber se existe a divisão de trabalho entre membros familiares e de que forma é feita essa divisão, qual o papel de cada um familiar dentro do trabalho realizado, sendo ele na agricultura ou na pesca, e o trabalho doméstico, pois tudo isso faz constitui a organização do trabalho desenvolvido pelas famílias da comunidade.

Para tal finalidade, inicialmente recorrerei ao diário de campo e descreverei algumas situações observadas e compartilhadas com pessoas da comunidade.

No dia 5 de setembro de 2015, iniciei a pesquisa de campo do projeto de iniciação científica. Nesta data conversei com o Sr. Manuel Lucas presidente da área de indígenas da etnia Kokama da comunidade Santa Rita, para explicar os objetivos do projeto sobre a agricultura familiar que será realizado na comunidade e assim conseguir o apoio dele para essa realização, ele também é membro de uma das 10 famílias a serem acompanhadas e aceitou contribuir com a pesquisa. O presidente da área não indígena da comunidade, o Sr. Antônio Salvador, já tinha conhecimento do projeto, pois, já havia apresentado a ele antes de o projeto ser enviado e ele já havia assinado o termo de anuência da pesquisa na comunidade, se dispondo a contribuir com o que for preciso a respeito de informação sobre a comunidade pois é um dos moradores mais antigos da mesma.

No dia 9 de setembro foram apresentados os objetivos para cada família que acompanhei, a primeira família a aceitar e desde já concedendo uma entrevista foi a família da senhora Marildeth, vice-presidente e agente comunitária de saúde da comunidade, quem assinou o termo foi seu esposo Jilvam Davila como chefe da família. E na tarde do mesmo dia 9 de setembro, as 17 horas foi realizada uma segunda conversa com o presidente da área indígena da comunidade, oportunidade em que ele assinou o termo de consentimento livre esclarecido em sua residência, onde realizei uma breve entrevista orientada pelas treze questões do roteiro de entrevista (anexo1) elaborada por mim no dia 8 de setembro.



Neste primeiro dia consegui com a Sra. Marildeth, vice-presidente da comunidade, o histórico da comunidade e o livro de atas, também me deu (um folheto com) a história e a trajetória de Santa Rita de Cassia, a padroeira da comunidade, por achar que meu trabalho também tem que ter esse dado, pois, a comunidade é considerada católica e que o motivo da escolha do nome da comunidade foi também a história da santa, e também neste primeiro dia foram realizadas entrevistas com seis famílias - todas as famílias assinaram o termo de consentimento livre esclarecido -, no dia 12 as 19 horas e no dia 13 as 16 horas foram realizadas as entrevistas com as famílias que ainda faltavam, sendo que todas as reuniões e entrevistas com os moradores foram agendadas com antecedência. Assim também como as visitas às áreas de plantio das 10 famílias acompanhadas na pesquisa - destas, quatro são indígenas e 6 não indígenas.

A primeira área a ser visitada e observada por mim no dia 18 de setembro (uma sexta-feira) foi a propriedade da família 8, onde saí de casa as 7 horas e cheguei as 7h30 na casa da família, pois, a saída seria as 8 horas, gastamos meia hora caminhando até chegar ao plantio, passando por 3 casas de farinha no caminho, sendo que duas delas são de outras duas famílias com quem também trabalho, durante a caminhada surgiram conversas que contribuíram para a pesquisa.

A segunda visita foi à família 7, no dia 19 de setembro (sábado), com a plantação em área de terra firme e a saída foi as 6h30, pois a plantação é umas das mais distantes. Caminhamos 50 minutos para chegar ao local, encontrando muitas dificuldades no caminho como a lama, mato, árvores derrubadas em meio ao caminho e igarapés para atravessar. Sendo que ainda levavam as sementes da mandioca toda cortada do tamanho a ser plantada, essas sementes eram levadas em sacos na costa, cada um levava dois sacos enquanto os outros levavam muda de cana, enxada, terço e litros com água para beber - sem contar que o sol também prejudica bastante.

A terceira e a quarta família foram visitadas no mesmo dia - famílias 9 e 10 -, pois, suas produções são uma ao lado da outra (vizinhas), e essas duas famílias trabalham juntos tanto na plantação como na capina e na colheita, eles praticam a troca de trabalho e produto entre eles, além de serem famílias bastante unidas assim como também várias famílias pois a maioria dos moradores da comunidade são parentes.

No dia da minha visita à família 8, família essa composta por 9 pessoas - sendo que as únicas mulheres da família são a esposa e uma nora sendo assim 7 homens -,



produzem uma base mínima de 6 roças de mandioca e macaxeira⁴, tendo também açaí, caju, abacaxi, ingá, umarí e cupuaçu. Neste dia foram apenas arrancar parte da roça para fazer a mistura da mandioca que já estava puba⁵ e pronta para ser sevada e assim tornar-se a massa pronta a ser torrada e transformada na chamada farinha d'água. Segundo os membros da família o total de massa sevada naquele dia equivalia a 7 paneiros e meio de farinha destes, seis seriam destinados a venda e o dinheiro dividido entre os filhos que o ajudam. Para descascar a mistura apenas a esposa foi, pois a nora ficou para fazer o almoço para todos que estavam trabalhando, percebi que eles só trabalham entre famílias filhos sobrinhos e nora, praticamente não tem muita divisão de trabalho entre eles todos participam em todos os trabalhos inclusive a esposa que diz não conseguir ficar parada, segundo minhas observações eles se espoem a alguns riscos, pois bebem água de um pequeno igarapé, porque pela distância não levam água de casa e dos 5 filhos todos já contraíram o vírus da malária devido também o consumo daquela água, fazem o trabalho de maneira rápida devido a temperatura do sol nos últimos dias, a tarde o trabalho fica quase impossível. Para melhorar um pouco o trabalho eles levam o celular para ouvir a rádio e assim distrair um pouco o trabalho, os assuntos conversados durante o trabalho é sobre ajuris, qualidades das roças, distancia de produção pra outra e alguns assuntos particulares. Na hora da cevar o marido a esposa e dois filhos ajudam enquanto os outros já estão tirando a lenha para torrar no outro dia.

No segundo dia de campo, a produção visitada foi da família 7, uma família composta por 6 pessoas, a mulher o marido, dois filhos e dois netos, família que produz apenas para consumo próprio, com trabalhos somente nos dias de sábado, pois é funcionária da FUNAI com o cargo de agente comunitária indígena de saúde, são apenas duas mulheres na casa ela e a filha que fica em casa nos dias de trabalho cuidando dos dois filhos e fazendo o almoço de todos que vão ajudar na plantação os três sobrinho e a

4

Mandioca planta euforbiácea de tubérculos alimentícios de espécie venenosa, da qual se faz a farinha de mesa (mini Aurélio). Macaxeira que serve não somente para fazer a farinha mas para comer em pratos diferente, e é de onde também se obtêm a goma. É chamado pelos agricultores da comunidade Santa Rita a mandioca de macaxeira brava e a macaxeira de macaxeira mansa.

5

Termo usado para mandioca que fica podre após alguns dias embaixo da água (para fazer a farinha d'água é necessário que ela esteja puba ou seja podre)



irmã, dividem o trabalho para assim terminar mais cedo, enquanto dois vão cavando outros dois já vão plantando e os outros separando as sementes, assim o trabalho se torna fácil e rápido. E na época de colheita utilizam o mesmo método de divisão de trabalho, a irmão ajuda em um sábado e no outro ela já vai ajudar a irmã e o pai.

Conforme observado nos dias relatados acima e em outros momentos, os agricultores trabalham diariamente, inclusive nos finais de semana pois é quando a família está toda presente em casa, nos dias de sábado e assim podendo ajudar na produção, sendo assim o trabalho se realiza de uma forma mais rápida, pois contam com ajuda de todos membros da família, assim mostrando que existe sim a divisão de trabalho entre eles, sendo que nessa divisão todos trabalham sem exceção de homens e mulheres, só ficam fora da produção as crianças que ainda não podem contribuir com seus trabalhos.

Alguns membros da família como, sogra e cunhados que não tem produção própria ajudam mediante o pagamento em produtos daquela produção que estão ajudando e os trabalhos mais pesados como a (roçagem, ajuris e também a plantação e colheita) são responsabilidades dos homens e os trabalhos considerados “maneiro” são responsabilidades das mulheres (capina e também a plantação e a colheita) nos trabalhos pesados onde os homens fazem o ajuri (Ajuri é o mesmo que mutirão. Termo utilizado pelos agricultores de Santa Rita para trabalho em equipe), as mulheres também estão inseridas nesse trabalho, cuidando do almoço para todos os trabalhadores. O trabalho dos filhos mais novos são considerados por eles como ajuda (mas como ajuda necessária ao trabalho).

Sobre as divisões de trabalho entre homens e mulheres, SILVA (2007), afirma que:

[...] a mulher é vista pelo seu trabalho reprodutivo enquanto o homem é visto pelo trabalho produtivo prevalecendo o conceito de patriarcado. Mesmo responsáveis pelo processo reprodutivo e ainda dedicarem-se às atividades auxiliares da produção seu trabalho acaba sendo compreendido como uma ajuda (PAIVA *et. al.*, 2014).

Partindo desta citação, concluo que alguns produtores ainda vem os trabalhos das mulheres como “ajuda”, pois sempre usam a seguinte frase “ela me ajuda muito, é uma ajuda bastante necessária”. Sendo que tem trabalhos que só é realizado por mulheres como por exemplo a produção do milho, feijão e plantas medicinais, dentro dessa produção o trabalho visto como ajuda é o trabalho do homem.



6.4 Trocas de produtos e trabalhos entre as famílias no universo da vida comunitária.

As trocas de produto não são feitas apenas entre famílias, mas sim entre comunitários que cultivam produtos diferentes. E as trocas de trabalho é realizada apenas entre familiares e amigos na forma do “ajuri” onde é destinado cada dia da semana para o trabalho em uma produção daqueles que estão fazendo parte do ajuri e que tem uma área para produzir já os que não tem, ajudam em troca de produtos ou até mesmo por dinheiro, que alguns donos de produção fazem questão de dar como recompensa pela ajuda do trabalho. Em alguns casos as sogras e sobrinhos ajudam nos trabalhos em troca de receber o produto no qual está contribuindo com sua ajuda como forma de pagamento.

Uma das coisas que tornam claras as trocas de trabalho entre agricultores da comunidade é o “ajuri”, pois o trabalho é pago com trabalho e muitas das vezes com produtos e até mesmo o dinheiro de acordo com as necessidades de quem está fazendo parte desse ajuri. Uma das trocas que acontecem com mais frequência é sempre o peixe pela farinha e pelo feijão, assim também como as verduras e cheiro verde, pois muitas vezes o produto que, por exemplo, a família 1 tem a família 2 não tem e assim ocorre a troca dentro da comunidade sem esquecer que muitas trocas também ocorrem com dinheiro também.

As trocas também são consideradas ajuda por eles, pois alguns ajudam sem desejar nada de produto em troca, contando apenas com o trabalho, o que acontece muito entre esses produtores é a questão de compartilhar a mesma casa de farinha, motor de cevar, mandioca, bancada e o forno para torrar a farinha, mas é bom lembra que isso acontece apenas entre famílias (irmãos, sobrinhos, cunhados) e amigos próximos.

Referências

FERREIRA, Aurélio Buarque. Mini Aurélio Século XXI Escolar. Minidicionário da língua portuguesa. 4ª ed. Editora Nova Fronteira. R.J, 2000.

FRAXE, T. J. P.; PEREIRA. H. S; WITKOSKI. A. C. Comunidades Ribeirinhas Amazônicas: Modos de Vida e Uso dos Recursos Naturais: Piatam: Socioeco_02 vol. Manaus, 2007.



GUANZIROLE, C.R.; CARDIM, S.E.C.S. Novo Retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto. FAO/INCRA. Brasília. 2000.

LAMARCHE, H. A Agricultura Familiar: comparação internacional. V. 2, 2.^a ed. Campinas: Editora UNICAMP, 1998.

MEGGERS, Betty. Amazônia e a Ilusão do Paraíso. Adaptação indígena a várzea. São Paulo: USP, 1987.

MESQUITA, Livia Aparecida Pires de; MENDES, Estevane de Paula Pontes. **Mulheres na agricultura familiar: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO)**. Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão – UFG, 2012.

PAIVA, Lucas Pimenta Silva; Bruna RODRIGUES, Jheyndice Silva; SILVA, Daiane Vitória da; Rosemary BARBOSA, Pereira Costa e; CAMPOS, Patrícia Carvalho. **Agricultura e as relações de gênero: O papel da mulher na agricultura familiar**. VII Semana de Ciencia e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí. 2014.

NODA, H et al. Agricultura Familiar na Amazônia das Águas. Ed. Universidade Federal do Amazonas. - Manaus, 2007.

SALOMÃO, Margarida. **Com Lula e Dilma, a agricultura familiar tem vez**. 2014. <<http://margaridasalomao.com.br/com-lula-e-dilma-agricultura-familiar-tem-vez/>> Acesso em 30 de ago. 2014.

Cronograma de Atividades

Nº	Descrição	Ago 2015	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2016	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1	Revisão da Literatura	R	R	R	R								
2	Pesquisa de campo			R	R		R		R	R			R
3	Análise de dados					R	R	R					
4	Construção do Relatório Parcial					R	R						
5	- Elaboração do Resumo e Relatório Final (atividade obrigatória)											R	R



- Preparação da Apresentação Final para o Congresso (atividade obrigatória)																				
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

ANEXO 1

Entrevistas

FAMÍLIA 1

1 - Conceito de agricultura familiar?

Trabalho em conjunto, com a família na comunidade. É plantar, colher e pescar.

2 - Onde plantam, várzea ou terra firme?

Na várzea e na terra firme.

3 - Produtos cultivados?

Macaxeira, mandioca, abacaxi, banana, milho, tomate regional, pimentão, pepino, feijão, maxixe, jerimum, melão, melancia.

4 - Período de plantação e colheita?

Terra firme- verão

Várzea- seca

5 - Duração de cada safra?

Terra firme- entre 7 e 8 meses

Várzea – depende da sazonalidade



6 - Outros trabalhos além da agricultura?

Sim – ACS e pesca

7 - As dificuldades e facilidades encontradas durante a plantação e a colheita?

Terra firme – na cheia tem acesso ao transporte (canoa) pra trazer a produção pra fora e a dificuldade é no período da seca, pois é difícil tirar a produto carregando nas costa em distância longa pois é um período onde não dá para usar a canoa pra transportar.

Várzea – a enchente a facilidade é que a área de cultivo não é longe das casas e a dificuldade é a enchente, pois nesse período sempre perdem parte da produção e fazem a colheita com produto ainda não maduro e isso diminui bastante a safra

8 - Produzem para vender ou consumo próprio da família?

Apenas para consumo da família

9 - Ajuda (financiamento) de algum órgão? Qual?

Nenhum, pois pelo fato de ser ACS não pode receber esse tipo de ajuda

10 - Origem e qualidade das sementes?

Guardam da produção anterior, pois as sementes do IDAM não são de boa qualidade

11 - Onde é vendida a produção?

.....

12 - Divisão de trabalho entre membros da família? Como é feita essa divisão?

Sim existe divisão, as mulheres são responsáveis pela preparação da comida, capina, plantação os trabalhos considerados maneiros e com ajudas das crianças, já os homens fazem os trabalhos mais pesados

13 - Relações de trocas de trabalho e produto entre comunitários? Como é feita?

Trocas de trabalhos entre famílias e amigos comunitários

FAMÍLIA 2

1 - Conceito de agricultura familiar?

Meio de sobrevivência

2 - Onde plantam, várzea ou terra firme?

Várzea e Terra Firme

3 - Produtos cultivados?



Terra firme: Mandioca

Várzea: Mandioca, Macaxeira, Milho, pepino e Maxixe.

4 - Período de plantação e colheita?

Na terra firme pode plantar em qualquer época do ano e na várzea depende da sazonalidade.

5 - Duração de cada safra?

Mandioca e macaxeira 8 meses

Milho 3 meses

Obs: na várzea não chega aos 8 meses devido a enchente.

6 - Outros trabalhos além da agricultura?

Além na agricultura temos também a pesca.

7 - As dificuldades e facilidades encontradas durante a plantação e a colheita?

Dificuldade na colheita em época de seca na terra firme é devido a dificuldade de carregar a produção em longa distância nas costa e a facilidade é a cheia pois tem acesso a transporte pra trazer a produção. Na várzea a dificuldade é a enchente que faz com que percam parte da produção além de colher ainda verde.

8 - Produzem para vender ou consumo próprio da família?

Consumo próprio apenas

9 - Ajuda (financiamento) de algum órgão? Qual?

Sim. IDAM – Projeto Fomento Rural oferecido pela presidenta Dilma.

10 - Origem e qualidade das sementes?

Guardam da produção anterior, trocam com vizinhos e do IDAM pegaram apenas uma vez.

11 - Onde é vendida a produção?

.....

12 - Divisão de trabalho entre membros da família? Como é feita essa divisão?

Sim. Pai e mãe trabalham nos trabalhos pesados juntos e contam com ajuda dos filhos quando não tem aula .

13 - Relações de trocas de trabalho e produto entre comunitários? Como é feita?

A sogra ajuda e é pago com produto e também com a ajuda no trabalho .



FAMÍLIA 3

1 - Conceito de agricultura familiar?

Trabalhar junto em família e amigos.

2 - Onde plantam, várzea ou terra firme?

Várzea e terra firme.

3 - Produtos cultivados?

Mandioca, milho, macaxeira, feijão, pepino, pimentão, cebolinha, coentro e chicória.

4 - Período de plantação e colheita?

Várzea depende da sazonalidade do rio e na terra firme a qualquer época do ano.

5 - Duração de cada safra?

Mandioca e macaxeira 6 meses dependendo da enchente e outros em 3 meses.

6 - Outros trabalhos além da agricultura?

Pesca e servidora pública (merendeira)

7 - As dificuldades e facilidades encontradas durante a plantação e a colheita?

Dificuldade na seca para transporta a produção da terra firme e na várzea é a enchente.

Facilidade transporte da produção em canoa da terra firme.

8 - Produzem para vender ou consumo próprio da família?

Consumo próprio e venda, dependendo da quantidade da produção.

9 - Ajuda (financiamento) de algum órgão? Qual?

Não, devido um membro da família já ser aposentado não podem ser beneficiado com financiamentos.

10 - Origem e qualidade das sementes?

Guardam da produção anterior, compram e as vezes pegam no IDAM (não é semente de boa qualidade)

11 - Onde é vendida a produção?

Na própria comunidade e em Benjamim Constant

12 - Divisão de trabalho entre membros da família? Como é feita essa divisão?

Sim, a alimentação, plantação e capina são trabalho das mulheres e a roçagem o ajuri e trabalho dos homens.

13 - Relações de trocas de trabalho e produto entre comunitários? Como é feita?

Ajuri – pago com trabalho e com produto, trocas de produção como a farinha pelo peixe.



FAMÍLIA 4

1 - Conceito de agricultura familiar?

É o meio de sobrevivência e renda.

2 - Onde plantam, várzea ou terra firme?

Várzea e terra firme.

3 - Produtos cultivados?

Na terra firme é a mandioca e a banana e na várzea o milho, feijão, macaxeira e mandioca.

4 - Período de plantação e colheita?

Na várzea depende da sazonalidade do rio e na terra firme em época de verão.

5 - Duração de cada safra?

Banana é colhidas depois de um ano e a mandioca em 8 meses, já as produções de várzea como o ilho e o feijão são colhido depois de 3 meses, a mandioca e a macaxeira depende muito da sazonalidade e colhida entre 6 ou 7 meses, ainda verde.

6 - Outros trabalhos além da agricultura?

Agricultura e a pesca.

7 - As dificuldades e facilidades encontradas durante a plantação e a colheita?

Na várzea a dificuldade é a enchente e na terra firme é a seca pois fica difícil pra transportar a produção e tem que carregar no ombro por uma distância um pouco longa.

8 - Produzem para vender ou consumo próprio da família?

Consumo próprio e venda.

9 - Ajuda (financiamento) de algum órgão? Qual?

Não. Recebeu uma vez na AFEAM, mas é financiamento para pescaria e não para agricultura.

10 - Origem e qualidade das sementes?

Guardam da produção anterior, deixaram de pegar no IDAM.

11 - Onde é vendida a produção?



No município de Benjamin Constant.

12 - Divisão de trabalho entre membros da família? Como é feita essa divisão?

Sim existe divisão, o trabalho pesado é realizado pelo homem e o trabalho maneiro é realizado pelas mulheres.

13 - Relações de trocas de trabalho e produto entre comunitários? Como é feita?

São realizados as trocas de trabalhos, assim um ajudando o outro na forma do “ajuri”

FAMÍLIA 5

1 - Conceito de agricultura familiar?

É o meio de sobrevivência, consumo e renda da família.

2 - Onde plantam, várzea ou terra firme?

Somente na Várzea

3 - Produtos cultivados?

Macaxeira e milho.

4 - Período de plantação e colheita?

A maioria das plantações acontecem em junho dependendo da sazonalidade do rio.

5 - Duração de cada safra?

Macaxeira 8 meses e o milho 3 meses.

6 - Outros trabalhos além da agricultura?

Sim, a pesca e a madeira.

7 - As dificuldades e facilidades encontradas durante a plantação e a colheita?

Uma das facilidades é a enchente que aduba a terra (deixa a terra fértil), a pesca fica facilitada e o trabalho com a madeira torna-se mais fácil. E ao mesmo tempo q a enchente é boa ela é ruim pois prejudica matando as plantações que ainda não estão maduras e assim faz que percam grande parte da produção e pra recuperar demora bastante.

8 - Produzem para vender ou consumo próprio da família?

Consumo próprio da família e quando a produção dá um pouco mais aí é destinada uma pequena parte para venda.

9 - Ajuda (financiamento) de algum órgão? Qual?

Sim. Financiamento para agricultura familiar pelo IDAM, oferecido pela presidente Dilma.



10 - Origem e qualidade das sementes?

Pegam no IDAM, conseguem com vizinhos e guardam da produção anterior também

11 - Onde é vendida a produção?

Na própria comunidade.

12 - Divisão de trabalho entre membros da família? Como é feita essa divisão?

Sim. O homem se responsabiliza pelo ajuri com o trabalho pesado e a alimentação é tarefa das mulheres.

13 - Relações de trocas de trabalho e produto entre comunitários? Como é feita?

Trocas de serviço, trabalhos através do ajuri.

FAMÍLIA 6

1 - Conceito de agricultura familiar?

É a plantação de macaxeira, milho, feijão e outros.

2 - Onde plantam, várzea ou terra firme?

Na Várzea.

3 - Produtos cultivados?

Macaxeira, milho, feijão, cebolinha e pimentão.

4 - Período de plantação e colheita?

Plantação em junho que é o período da secante e a colheita depende da enchente.

5 - Duração de cada safra?

Feijão e milho 3 meses e a macaxeira 7 meses, mas na várzea dificilmente colhem já madura.

6 - Outros trabalhos além da agricultura?

Não.

7 - As dificuldades e facilidades encontradas durante a plantação e a colheita?

Dificuldade são os insetos que cortam as plantas e a facilidade é que os filhos ajudam.

8 - Produzem para vender ou consumo próprio da família?

Somente para o consumo e para não ficar parada em casa.

9 - Ajuda (financiamento) de algum órgão? Qual?

Não.

10 - Origem e qualidade das sementes?



Guarda da própria produção.

11 - Onde é vendida a produção?

.....

12 - Divisão de trabalho entre membros da família? Como é feita essa divisão?

O filho e a nora ajudam.

13 - Relações de trocas de trabalho e produto entre comunitários? Como é feita?

Trocam produtos e ajudas de trabalhos entre filhos e amigos.

FAMÍLIA 7

1 - Conceito de agricultura familiar?

É o cultivo em família para sobreviver.

2 - Onde plantam, várzea ou terra firme?

Várzea e Terra firme.

3 - Produtos cultivados?

Mandioca, macaxeira, milho, feijão, pimentão, pepino e camú-camú.

4 - Período de plantação e colheita?

Terra firme em qualquer época do ano, na várzea varia entre agosto setembro dependendo da sazonalidade do rio.

5 - Duração de cada safra?

Na terra firme Mandioca e macaxeira 8 meses e os outros variam de 3 a 4 meses, já na várzea depende muito da sazonalidade.

6 - Outros trabalhos além da agricultura?

Sim. ACIS (Agente Comunitária Indígena de Saúde) e pesca.

7 - As dificuldades e facilidades encontradas durante a plantação e a colheita?

Terra firme a dificuldade é a distância e na várzea é a enchente.

8 - Produzem para vender ou consumo próprio da família?

Consumo próprio da família.

9 - Ajuda (financiamento) de algum órgão? Qual?

Não.

10 - Origem e qualidade das sementes?



Guarda da própria produção anterior.

11 - Onde é vendida a produção?

.....

12 - Divisão de trabalho entre membros da família? Como é feita essa divisão?

Fazem juntos todos os tipos de trabalho.

13 - Relações de trocas de trabalho e produto entre comunitários? Como é feita?

Trocas de trabalho e produto são feitas em família.

FAMÍLIA 8

1 - Conceito de agricultura familiar?

É trabalhar unidos entre família.

2 - Onde plantam, várzea ou terra firme?

Várzea e terra firme.

3 - Produtos cultivados?

Mandioca, Macaxeira, abacaxi, cana, maracujá, pimentão, feijão, milho, melancia e banana.

4 - Período de plantação e colheita?

Terra firme em qualquer época do ano e a várzea depende de cada enchente para colher e secante para plantar.

5 - Duração de cada safra?

Entre 7 e 8 meses na terra firme e na várzea depende da enchente.

6 - Outros trabalhos além da agricultura?

Não.

7 - As dificuldades e facilidades encontradas durante a plantação e a colheita?

Dificuldade é a enchente que faz com percam parte da produção, o preço baixa, porque a produção perde o valor e na terra firme colhem madura vendem de um bom preço e lucram mais.

8 - Produzem para vender ou consumo próprio da família?

Consumo e venda.

9 - Ajuda (financiamento) de algum órgão? Qual?

Sim. Projeto fomento rural.



10 - Origem e qualidade das sementes?

Guardam da produção anterior, compram algumas como o da melancia e no IDAM falta sementes. Só tinha de feijão.

11 - Onde é vendida a produção?

Na própria comunidade e em benjamim Constant.

12 - Divisão de trabalho entre membros da família? Como é feita essa divisão?

Fazem os trabalhos todos juntos.

13 - Relações de trocas de trabalho e produto entre comunitários? Como é feita?

Sim. As trocas de trabalhos ocorre entre família mesmo.

FAMÍLIA 9

1 - Conceito de agricultura familiar?

Meio de sobrevivência, consumo e renda da família.

2 - Onde plantam, várzea ou terra firme?

Várzea e terra firme.

3 - Produtos cultivados?

Mandioca, macaxeira, milho, abacaxi, camú-camú, melancia, pimentão, cebolinha, coentro e plantas medicinais.

4 - Período de plantação e colheita?

Terra firme em qualquer época do ano e na várzea depende da enchente.

5 - Duração de cada safra?

Entre 7 e 8 meses na terra firme e na várzea entre 3, 4 e 5 meses.

6 - Outros trabalhos além da agricultura?

Sim. A pesca.

7 - As dificuldades e facilidades encontradas durante a plantação e a colheita?

Na terra firme a dificuldade é a distância e na várzea a enchente. As facilidades na terra firme colhem madura no período certo e na várzea a facilidade é que é perto a distância para colher a produção.

8 - Produzem para vender ou consumo próprio da família?

Consumo próprio e venda.



9 - Ajuda (financiamento) de algum órgão? Qual?

Sim. Projeto fomento rural.

10 - Origem e qualidade das sementes?

Guardam da própria produção.

11 - Onde é vendida a produção?

Na própria comunidade e em Benjamin Constant.

12 - Divisão de trabalho entre membros da família? Como é feita essa divisão?

Sim. Os trabalhos pesados são tarefa dos pais e os maneiros recebem ajuda dos filhos mais novos e a alimentação fica por conta da esposa.

13 - Relações de trocas de trabalho e produto entre comunitários? Como é feita?

Sim. São realizados trocas de trabalhos entre comunitários através do ajuri, e trocas de produto entre famílias e amigos próximos.

FAMÍLIA 10

1 - Conceito de agricultura familiar?

É o meio de sobrevivência e renda da família.

2 - Onde plantam, várzea ou terra firme?

Terra firme.

3 - Produtos cultivados?

Mandioca e macaxeira.

4 - Período de plantação e colheita?

Qualquer época do ano.

5 - Duração de cada safra?

7 e 8 meses, dependendo da necessidade.

6 - Outros trabalhos além da agricultura?

Sim. A pesca.

7 - As dificuldades e facilidades encontradas durante a plantação e a colheita?



Dificuldade a distância e facilidade colhem madura e assim qualidade do produto é melhor e lucrativa.

8 - Produzem para vender ou consumo próprio da família?

Consumo próprio e venda.

9 - Ajuda (financiamento) de algum órgão? Qual?

Sim. Projeto fomento rural.

10 - Origem e qualidade das sementes?

Guarda da própria produção e consegue com o vizinho.

11 - Onde é vendida a produção?

Na própria comunidade e em Benjamin Constant.

12 - Divisão de trabalho entre membros da família? Como é feita essa divisão?

Sim. Mulher faz apenas o trabalho de casa e o esposo trabalha com ajuda de amigos e do filho.

13 - Relações de trocas de trabalho e produto entre comunitários? Como é feita?

Sim. Troca de trabalhos entre comunitários através do ajuri, além de receber ajuda do filho e de amigos mais próximos.

ANEXO 2

Imagem 1- Celebração missa final da festa da Santa Rita de Cassia (2016).



Fonte: Autoria própria

Imagem 2 – Missa em homenagem a Santa Rita de Cássia (2016).



Fonte: Autoria própria.

Imagem 3- “Pé de moleque” feito da massa puba de mandioca.



Fonte: Autoria própria.

Imagem 4 – “Beijú” feito da goma retirada da macaxeira.



Fonte: Autoria própria.

Imagem 5 – O processo de torragem da "Farinha tapioca" feito da goma retirada da macaxeira.



Fonte: Autoria própria.

Imagem 6 – Colheita da Mandioca na terra firme.



Fonte: A autoria própria.
Imagem 7- colheita da mandioca.



Fonte: A autoria própria.

Imagem 8 – Canteiro de plantação de coentro e cebolinha.



Fonte: Autoria própria.

Imagem 9 – Preparação do canteiro, uma adubagem antes da plantação.



Fonte: Autoria própria.

Imagem 10- Plantação de milho e camu-camu na várzea.

